

ACÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE NO ESPAÇO ESCOLAR: A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS

ÂNGELA URIO^{1*}, VANILLA E. FRANCESCHI², FABIANA BRUM HAAG³, CLÁUDIO CLAUDINO DA SILVA FILHO⁴

1-2- Acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, campus Chapecó-SC.

3- Enfermeira pela Universidade Franciscana de Santa Maria-UNIFRA (RS) e Mestre em Ciências da Saúde: cardiologia pelo Instituto de Cardiologia de Porto Alegre-RS. Professora da Universidade Federal da fronteira Sul, Campus Chapecó-SC.

4- Enfermeiro, Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó-SC.

*Ângela Urío: ange.urio@hotmail.com.

Introdução: A educação em saúde é um tema, que cada vez mais, vem ocupando espaços nas discussões e reflexões entre os profissionais da saúde, principalmente naqueles que atuam no âmbito da saúde coletiva, como o enfermeiro. Relaciona-se com uma atuação em saúde em que se estabelece uma interação entre aquele que educa e aquele que recebe e absorve tal educação, com a finalidade não apenas de informar, mas principalmente de trocar experiências e conhecimentos que favoreçam a promoção de hábitos saudáveis de vida. (CONVERSANI, 2004, p.40). No contexto das novas tendências pedagógicas, a Metodologia Ativa é uma das possíveis estratégias, para qual o aluno é o protagonista central, ou seja, corresponsável e pro-ativo pela sua trajetória educacional e o professor apresenta-se como coadjuvante, um facilitador das experiências relacionadas ao processo de aprendizagem (PRADO, *et.al* 2012, p.34). **Objetivos:** Compreender a construção e desenvolvimento de “novas” estratégias didático-pedagógica de ensino para educação em saúde em um projeto de extensão universitária e qual a relação destas com as abordagens utilizadas no cotidiano escolar. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de um relato das ações desenvolvidas no projeto de pesquisa do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, intitulado “Ações educativas na escola: investigando a inserção de novas práticas de educação em saúde no cotidiano escolar”. Este projeto de pesquisa foi executado em uma Escola pública juntamente com o projeto de extensão: “Promovendo a Saúde de crianças e adolescentes por meio de ações educativas”, estes vinculados ao programa: “Educação Saúde e Música: entrelaçando ações para uma vida saudável na infância e no adolescer”, com objetivo de promoção da saúde por meio de oficinas interativas. É uma pesquisa qualitativa que investigou a inserção de “novas” estratégias didático-pedagógicas de ensino para educação em saúde, onde foi investigada ao final das oficinas, por meio de questionários semiestruturados, um destinado aos alunos e outro aos professores da Classe, com o intuito de perceber se as metodologias ativas são melhores compreendidas, pelos estudantes, do que as tradicionais. Participaram deste projeto estudantes matriculados e frequentadores das aulas na Escola Básica Valesca C. R. Parizotto, do bairro Jardim América, em Chapecó-SC, sendo esta escola escolhida pelo fato da comunidade ser carente em diversos aspectos, culturais, sociais e

econômicos, no qual necessitam de uma maior atenção quando o tema se fere a saúde. A pesquisa abrangeu o ensino fundamental, o ensino médio e docentes. A seleção e recrutamento dos estudantes foram feitas com auxílio da estratégia metodológica denominada de *Snow Ball*, onde um estudante indicou mais dois de sua escola, e assim sucessivamente, até completar o número de 20 entrevistados desta categoria. Já os professores, foram escolhidos por lecionarem para os estudantes e também participarem das oficinas. As questões que nortearam a pesquisa foram questões no qual os entrevistados falavam sobre a prática pedagógica em sala de aula, as preocupações para proporcionar um melhor entendimento das aulas, a percepção sobre metodologias ativas de aprendizado, e a visão sobre o projeto de extensão. As entrevistas foram gravadas somente para a transcrição das informações. A análise dos dados foi desenvolvida por intermédio da Proposta Operativa de Minayo (2010), a qual propõe fases para emergir temas e categorias a partir das falas dos sujeitos. Construiu-se, uma matriz analítica a partir das leituras sobre o tema de metodologia de ensino-aprendizagem.

Resultados e Discussões: participaram 21 estudantes com idade entre 10 e 17 anos, e com tempo de estudo na escola entre 1 a 12 anos. Dez professores com idade entre 21 e 48 anos, e o tempo de atuação na escola variou de um mês a 17 anos. Em relação aos estudantes, os resultados obtidos foram relativos em sanar as dúvidas oriundas da sala de aula fora do ambiente escolar, à maioria salientou fazer o uso de tecnologias e enfatizavam que as tecnologias deveriam estar mais presentes na escola. O entendimento dos estudantes com as oficinas de educação em saúde, no qual alguns entendem o real objetivo de promoção, prevenção e proteção da saúde, outros estendem que o assunto abordado seria para eles nunca terem contanto, como se aquilo fosse o “maior dos males”, em suas vidas. Os alunos também percebem a dificuldade dos professores em ministrar os conteúdos, pois alguns colegas atrapalham o desenvolvimento das aulas com conversas paralelas, desrespeito e dificuldade de colaboração, também percebemos isso também na realização das oficinas. Os estudantes relatam a pouca abordagem de saúde em sala de aula pelos professores da escola, fato que relaciona-se a um déficit nas suas formações, pois a grande maioria possui formação em pedagogia. Já com os professores os resultados foram relativos a forma de interagir com os estudantes em sala de aula, aproximar a escola da realidade destes, construir valores entre professores e estudantes em conjunto. Os métodos utilizados para contribuir no aprendizado em sala de aula, instigando os estudantes na busca do conhecimento além sala, a utilização de materiais auxiliares, como vídeos, filmes e mídias. Como o projeto de extensão tem modificado a vida dos estudantes, a diferença de vir alguém de fora trabalhar esses temas, a importância da parceria do projeto/universidade com a escola.

Conclusão: Com a finalização do projeto podemos perceber que os métodos didático-pedagógico implementados, prenderam a atenção dos participantes, bem como interesse em fazer diferente para melhorar a qualidade de vida. As novas estratégias que foram implementadas, foi a de incluir diretamente em todos os momentos da realização das oficinas os estudantes, com seus respectivos hábitos de saúde, para que pudessem relacionar o que estavam fazendo de correto, e o que poderia ser mudado em seus hábitos diários. Sendo isso uma metodologia ativa de aprendizado. Também percebemos balizadores positivos e outros negativos. Quanto aos positivos podemos ressaltar o entusiasmo de alguns em participar da pesquisa, a percepção dos professores sobre a maneira em se ministrar as aulas; em relação aos negativos podemos perceber que tanto professores, como estudantes tem pouco ou nada de entendimento sobre aprendizagem ativa,

sendo que no entendimento destes, seria uma aula lúdica. O emprego de metodologias ativas de ensino-aprendizagem favorece o desenvolvimento de competências dos discentes de enfermagem envolvidos na educação e promoção da saúde, possibilitando uma abordagem eficaz e coerente com o papel de futuros profissionais da saúde (PRADO *et.al*, 2012).

Palavras-chave: Aprendizagem ativa; Educação em saúde; Enfermagem.

Fonte de financiamento: Financiamento próprio. Bolsa PIBIC por 12 meses no âmbito do edital 281/UFFS/2015

Referências:

CONVERSANI, D.T.N. Uma reflexão crítica sobre a educação em saúde. In Bis-Boletim do Instituto de Saúde n34. São Paulo, 2004.

Prado ML, Velho MB, Espíndola DS, Sobrinho SH, Backes VMS. Validação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem na promoção da saúde alimentar infantil. Rev. Nutr. vol25.nº1. Campinas Jan./Feb. 2012.

MINAYO, M.C.S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Prado ML, Velho MB, Espíndola DS, Sobrinho SH, Backes VMS. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologias ativas na formação de profissionais de saúde. Esc. Anna Nery vol.16 nº1 Rio de Janeiro Mar. 2012